

A PESCA AMADORA RECREATIVA DE CANIÇO NA PRAIA DO CASSINO, RS: NECESSIDADE DE INFORMAÇÕES ECOLÓGICAS ALIADA À ESPÉCIE ALVO

BASAGLIA, T.P. & VIEIRA, J.P.

Fundação Universidade Federal do Rio Grande
vieira@mikrus.com.br

ABSTRACT

Basaglia, T.P. & Vieira, J.P. 2005. Recreational Fishing at Cassino Beach, Southern Brazil: The need of ecological information associated to target species. *Braz. J. Aquat. Sci. Technol.* 9(1):25-29. ISSN 1808-7035. Cassino's Beach is one of the most popular surf casting recreational fishing ground of southern Brazil and king-fish (*Menticirrhus* spp) is the preferential target. This paper describes the profile of the fishermen that use Cassino's Beach. The data analyzed came from 446 survey questionnaires collected monthly from 1999 to 2001 along of 22 km (from the Jetties of Rio Grande to the Altair ship). The king-fish were the target fish, representing 89.9% of the intention of casting and they were the most abundantly caught species (79.9%). It is estimated that during summer catches range from 1 to 2.5 ton of king-fish, and more than 50% of them are not fully grown and developed sexually. Our results suggest the need of more studies in order to improve ecological information about this special fishery and to preserve the environment.

Keywords: sandy shores; surf-zone; amateur fishing; rod; king-fish; *Menticirrhus* spp.

INTRODUÇÃO

A pesca é uma arte milenar considerada uma das atividades mais antigas desenvolvidas pelo homem, que, desde o final da pré-história, já possuía instrumentos para auxiliarem na captura dos peixes (Pereira, 2002). Muito mais do que um modo de obtenção de alimento, a pesca tornou-se uma das atividades de lazer mais praticadas em todo o mundo. Nos últimos dez anos a pesca amadora transformou-se em uma das mais preferidas formas de compensação do *stresse* diário (EMBRATUR, 2001).

A pesca amadora recreativa de caniço pode ser definida como aquela praticada por lazer ou desporto, sem finalidade comercial. É a prática simples sem qualquer característica de organização ou agremiação (ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA/RS, IBAMA, 2002). Diferentemente das outras modalidades de pesca amadora de lazer, a pesca de caniço (carretilha ou molinete) de praia, se caracteriza pela sua simplicidade, popularidade e facilidade de acesso ao local de pesca. Neste contexto a pesca de caniço representa uma importante alternativa de lazer para os freqüentadores do litoral sul do Rio Grande do Sul (Lewis *et al.*, 1999) e em especial para a praia do Cassino em Rio Grande (Vieira *et al.*, 2000).

A praia do Cassino é uma praia arenosa, que possui aproximadamente 245 km de extensão, dos molhes da barra do Rio Grande até o Arroio Chuí, divisa

com o Uruguai. Sua orla marítima, considerada a mais extensa do mundo, é perfeitamente trafegável, constituindo uma excelente opção para o lazer, turismo e especialmente a prática da pesca amadora de caniço.

Segundo Chao *et al.* (1982, 1985) juvenis de *M. littoralis* (Holbrook 1955) e *M. americanus* (Linnaeus 1758) são abundantes na zona marinha costeira da praia do Cassino onde ocorrem, praticamente, ao longo de todo o ano. Considerados típicos residentes da zona de arrebentação de praias arenosas, os peixes do gênero *Menticirrhus*, desovam em águas costeiras e seus juvenis estão fortemente associados à zona de arrebentação. A fase reprodutiva do ciclo de vida é resumido em Rodrigues (2003), para ambas as espécies: As fêmeas de *M. americanus* maturam entre 230-250 mm de comprimento total (CT) e as de *M. littoralis* com aproximadamente 230 mm CT. Indivíduos "menores", de ambas as espécies, são encontrados em elevada abundância na zona de arrebentação, classificados como residentes de primavera e verão.

Os papa-terras (*Menticirrhus* spp) são peixes muito procurados por pescadores de caniço de todo o estado, e são as espécies mais dominantes na pesca esportiva de caniço no Píer de Cidreira, no litoral norte do Rio Grande do Sul (Lewis *et al.*, 1999).

A presença de pescadores amadores de caniço, por si só, justifica um estudo mais detalhado desta atividade (Vieira *et al.*, 2000), sugerindo que o estímulo à atividade da pesca amadora deve vir acompanhado de

informações ecológicas sobre as espécies de peixes, o que serve de subsídio para uma pescaria mais consciente. Como o propósito de produzir um diagnóstico da pesca amadora de lazer na praia do Cassino, este trabalho descreve o perfil sócio econômico do pescador amador de caniço, caracterizando e quantificando a atividade da pesca amadora no local.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo compreendeu uma extensão de 22 Km entre os Molhes da Barra e o Navio naufragado Altair (Figura 1), sendo este percurso dividido em seis sub-regiões adjacentes com cerca de 3 a 4 Km de extensão cada uma. As saídas de campo para a coleta de dados (Dezembro de 1999 à Março 2001) foram semanais ou quinzenais, dependendo exclusivamente das condições climáticas. As informações foram obtidas a partir de 446 questionários aplicados aos pescadores de caniço que pescavam ao longo do percurso. A cada saída de campo, foi contado o número total de caniços presentes na praia. Posteriormente, cerca de 10% dos pescadores que estavam efetivamente pescando (dentro de cada sub-região), foram entrevistados. No momento da entrevista os exemplares capturados eram contados e medidos com um ictiômetro graduado em centímetros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Baseado na figura 2 observa-se que o perfil sócio-econômico do pescador amador de caniço da praia do Cassino é composto por 94,0% de pescadores do

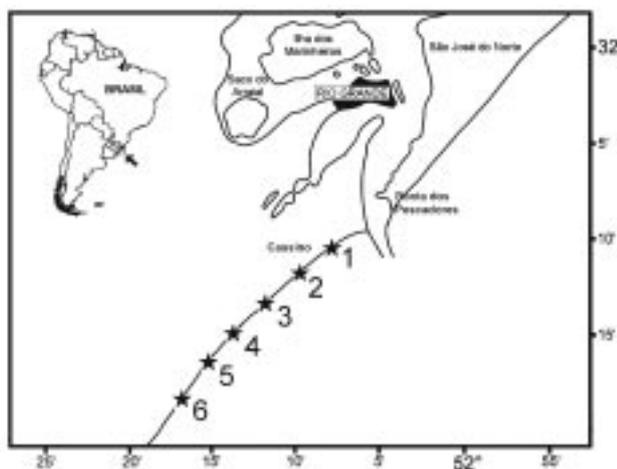


Figura 1 - Área de estudo no Rio Grande do Sul e Molhe Oeste da Barra de Rio Grande até o navio naufragado Altair - 22 km, dividida em seis sub-regiões adjacentes.

sexo masculino, sendo a maioria entre 40 e 45 anos de idade, distribuídos entre 12 e 78 anos.

O nível de escolaridade dos entrevistados foi bastante homogêneo: 33,8% possuíam o primeiro grau, 42,3% o segundo e 23,9% o terceiro grau completo. Considerando-se um salário base de R\$250,00, a maioria dos indivíduos entrevistados recebe cerca de R\$ 750,00, sendo que 63% recebem menos que R\$ 1.500,00 e 27% recebem entre R\$ 2.000,00 e 3.000,00.

Dentre os pescadores entrevistados, 54,4% residem no município de Rio Grande ou no Balneário Cassino. O próximo município melhor representado é o de Pelotas (33,2%), sugerindo que mais de 80% dos pescadores residem a menos de 100 km da praia do Cassino.

Os pescadores de caniço costumam freqüentar a praia do Cassino de 4 (32%) a 8 (22%) dias no mês, sugerindo que sejam freqüentadores de fim-de-semana. A análise dos dados relativos a questão "Você prefere pescar no fim-de-semana, durante a semana ou ambos?" revelou que 58,6% preferem pescar nos fins-de-semana e 26,2% dos entrevistados não tem preferência pelo dia da semana. A média do tempo de pesca é de 5 horas por dia (máximo de 12 h e mínimo de 1 h) e a metade dos entrevistados (49,3%) pesca somente no verão, em contraste com os demais 50,7% que pescam o ano todo.

A maioria dos pescadores entrevistados (71,6%) possui ao menos uma espécie-alvo, sendo que os papa-

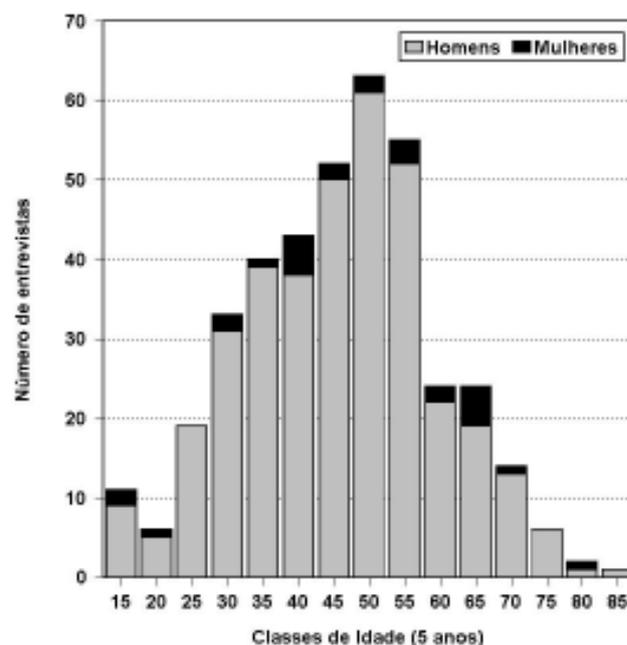


Figura 2 - Agrupamento da faixa etária dos pescadores entrevistados por classe de idade de 5 anos e sexo (Mulheres e Homens).

terras (*M. americanus* e *M. littoralis*) representaram 89,9% da intenção de pesca. Outros peixes visados foram: corvina (*Micropogonias furnieri*), abrótea (*Urophycis brasiliensis*), bagre (*Netuma barba* e *Genidens genidens*), que em conjunto representaram apenas 10,1% das espécies alvo citadas.

Considerando-se os resultados descritos acima e as informações propostas em Vieira *et al.* (2000) podemos concluir que, na praia do Cassino, a pesca amadora de caniço é uma atividade intensa, mas pouco estudada. Sob o ponto de vista de quem a pratica, ela pode ser considerada uma atividade eventual, não sendo obviamente a atividade profissional de seus praticantes, o que faz com que o esforço de pesca não seja constante. Sua prática, porém, deve respeitar obrigatoriamente os tamanhos mínimos de captura e época de reprodução das espécies. Conduta que nem sempre é seguida.

Observou-se que o objetivo primordial para uma pescaria satisfatória não é capturar muitos peixes, mas sim capturar ao menos um peixe grande que sirva para consumo próprio (Tabela 1). O enfoque pessoal, sem nenhuma sugestão sobre: "o que poderia ser feito para melhorar a vida do pescador amador de caniço da praia do Cassino?" (Tabela 2), teve como resposta mais freqüente a melhoria da infra-estrutura para atender o pescador, aliada a uma preocupação com a preservação do ambiente, visto que muitos pescadores notaram a presença das redes de espera e barcos de arrasto de fundo presentes na zona de arrebentação da praia, sugerindo fiscalização e controle por meio de licença de pesca, cadastros e conscientização através da educação ambiental.

O fato de, no verão, as áreas localizadas mais ao sul apresentarem as maiores concentrações de pescadores, sustenta a idéia que grande parte destes indivíduos procuraram um local menos movimentado, distante das grandes concentrações de banhistas, presentes nas áreas 1, 2 e 3 (figura 1). No inverno a distribuição dos pescadores ao longo da praia parece ser mais homogênea, sugerindo que não existem diferenças entre os locais de pesca e que a concentração dos pescadores mais ao sul no período de verão deve-se à presença dos banhistas nos demais locais da praia.

Tabela 1 - Percentual de respostas aos fatores sugeridos para que uma pescaria seja realmente satisfatória.

Respostas Sugeridas	SIM (%)	NÃO (%)
Capturar muitos peixes	17,0	83,0
Capturar um peixe grande	76,4	24,6
Capturar ao menos um peixe	84,8	17,0
Capturar peixe para comer	91,3	0,7
Estar com amigos ou com a família	96,5	3,5
Estar em um cenário bonito	93,5	6,5
Pescar em um local com pouca gente	87,3	12,7

Observa-se na Figura 3 que o papa-terra foi o peixe mais capturado (79,7%) pelos pescadores de caniço, seguido da corvina 11,3%, do bagre 5,9 % e de outros peixes como peixe-rei e pampo.

Os papa terras capturados por caniço distribuíram-se de 100 até 525 mm de comprimento total-CT (Figura 4a) e mais de 50% dos indivíduos capturados apresentaram tamanhos menores que 250 mm CT (Figura 4b).

Fatores determinantes desta modalidade de pesca, como a baixa profundidade de pesca e o tamanho do anzol utilizado, podem ser responsáveis pela captura destes juvenis presentes na zona de arrebentação com picos de abundância associados ao Verão (Rodrigues, 2003), estação na qual ocorreram as maiores capturas e o maior número de pescadores presentes na praia. Segundo Vieira *et al.* (2000), a pesca amadora de caniço no Cassino capturou durante o verão/2000, entre 1 a 2,5 toneladas de papa-terra. Embora estes valores tenham representado apenas 2% do total registrado para a pesca artesanal e industrial da espécie na região (média de 20.250,8 ton. para 1991-95, fonte: IBAMA), é importante ressaltar que mais de 50% dos indivíduos capturados, apresentaram tamanhos menores que 250 mm CT (Figura 4b) e conseqüentemente o impacto da pescaria de caniço sobre as populações de papa-terras é bem maior do que o estimado.

Soluções e propostas para um manejo aplicado, com conhecimentos ecológicos sobre as espécies, podem ser utilizadas como instrumentos de conscientização. Esta conscientização deve ser focada na comunidade local, visto que o número de pescadores observados na área de estudo sugere que esta é uma atividade bastante freqüente e rotineira dos "veranistas" que freqüentam a praia do Cassino.

A utilização das espécies de papa-terra como "mascote" pode propor a integração entre a atividade da pesca amadora e os recursos naturais que o ambiente pode oferecer. Se o interesse dos pescadores pelo ambiente e a preocupação com os impactos ambientais

Tabela 2 - Respostas subjetivas para a questão - "O que poderia ser feito para melhorar as condições de pesca do pescador de caniço da praia do Cassino?".

Sugestões Citadas Pelos Pescadores	Mais citadas	Outras
Infra-estrutura	Plataforma, pier ou área específica para a pesca.	Informações (placas e orientação), banheiros, etc.
Fiscalização	Controle das redes de arrasto de praia, redes de espera e barcos de arrasto de fundo.	Fiscalização através da licença para pesca amadora (IBAMA)
Conscientização	Programas de conscientização ambiental.	Captura de iscas na praia, controle de veículos na praia.

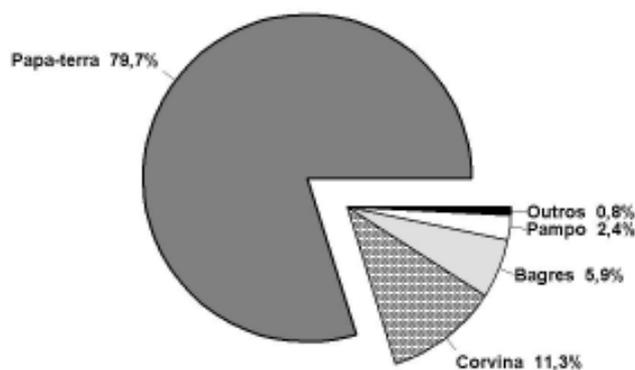


Figura 3 - Percentagem da quantidade total de peixes capturados pelos pescadores amadores de caniço, no período estudado.

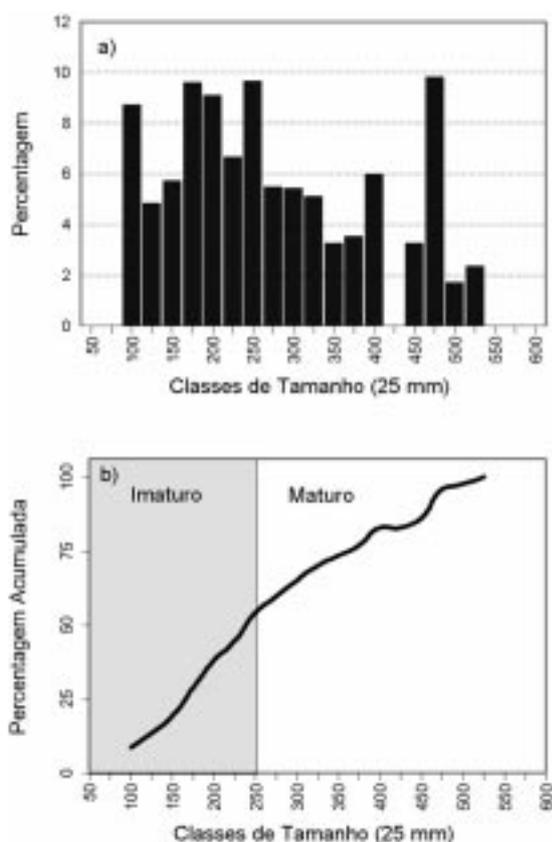


Figura 4 - (a) Distribuição dos papa-terras capturados pelos pescadores amadores de caniço no período estudado agrupados em classe de 25 mm de tamanho. (b) Percentual acumulado dos papa-terras capturados pelos pescadores de caniço no período estudado, agrupados em classe de 25 mm de tamanho.

tornar-se um fator determinante na qualidade de suas pescarias, é possível conscientizar os pescadores de caniço, utilizando o papa-terra como um instrumento de educacional, visando uma correta utilização do ambiente costeiro.

CONCLUSÕES

Os 22 km de Praia, percorridos durante as saídas de campo, apresentaram condições práticas para a pesca amadora de caniço na praia do Cassino, RS. O fácil acesso justifica presença dos pescadores de caniço no local.

O estudo sugere um perfil do pescador amador de caniço composto por 94% de indivíduos de sexo masculino, entre 45 e 55 anos de idade, que costuma frequentar a praia com o objetivo primordial de estar com os amigos e/ou com a família em um cenário bonito e pouco movimentado.

Embora a maioria dos pescadores residam em Rio Grande e Pelotas, podendo ser classificados como “veranistas”, a pesca de caniço pode ser uma fonte alternativa de informações ecológicas para um correto monitoramento ambiental.

A espécie-alvo da pesca amadora de caniço no Cassino é o papa-terra (*M. americanus* e *M. littoralis*).

A maioria dos indivíduos capturados (50%) está abaixo do tamanho da primeira maturação, propondo que futuros estudos investiguem o impacto da pesca de caniço sobre a população de papa-terras.

REFERÊNCIAS

- Assembléia Legislativa/RS. 2002. Cartilha do Pescador. Parceria com IBAMA/RS. Porto Alegre-RS. 39p.
- Chao, L.N.; Pereira, L.E.; Vieira, J.P.; Bemvenuti, M.A. & Cunha, L.P.R. 1982. Relação preliminar dos peixes estuarinos da Lagoa dos Patos e região costeira adjacente, Rio Grande do Sul, Brasil. *Atlântica Rio Grande*, 5:67-75.
- Chao, L.N.; Pereira, L.E. & Vieira, J.P. 1985. Estuarine fish community of the Patos lagoon (Lagoa dos Patos, RS) Brasil. A baseline study. Cap 20, 429-450 p In: Yáñez-Arancibia Ed. *Fish community ecology in estuaries and coastal lagoons. Towards and ecosystem integration*. UNAM, México D. F. 900p.
- EMBRATUR. 2001. Pesca amadora. Série de @ Guias Empresa das Artes de Turismo Ecológico do Brasil. Livraria Nobel/ Empresa das Artes: Editora abril. 312p.
- Lewis, D.D.S.; Braun, A.S. & Fontoura, N.F. 1999. Relative seasonal fish abundance caught by recreational fishery on Cidreira Pier. *J. Appl. Ichthyol.*, 15:149-151.

Ministério do Meio Ambiente - IBAMA. Plano nacional de desenvolvimento da Pesca Amadora. Disponível em <http://www.ibama.gov.br/pescaamadora/inicio/home.htm> >. Acessado em Jan/2004.

Pereira, R.C. 2002. Nécton marinho. In: Soares-Gomes, A. (org.) *Biologia Marinha*. Rio de Janeiro: Interciência. Cap.9 158-193p.

Rodrigues, F.L. 2003. Relações tróficas de *Menticirrhus americanus* e *Menticirrhus littoralis* na zona de ar-

rebentação das praias arenosas adjacentes a barra do Rio Grande, RS, Brasil. Fundação Universidade Federal de Rio Grande – FURG. Dissertação de Mestrado. 104p.

Vieira, J.P.; Kinnas, P. & Dapper, C. 2000. Estimativas de captura total dos papa-terras (*Menticirrhus* spp) pela pesca de caniço na praia do Cassino, Rio Grande, RS, Brasil. In: KLEIN, A. H. F.(org.). *Simpósio brasileiro sobre praias arenosas - Itajaí, SC, Brasil*. UNIVALI. 385-386p.

Submetido: Outubro/2004
Revisado: Fevereiro/2005
Aceito: Agosto/2005